

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap QCO NÁRPIA MARIA DE ARAÚJO SILVA

**O SISTEMA COLÉGIO MILITAR DO BRASIL FRENTE À REALIDADE ATUAL DO
ENSINO PÚBLICO NO BRASIL**

**Rio de Janeiro
2016**

Cap QCO NÁRPIA MARIA DE ARAÚJO SILVA

**O SISTEMA COLÉGIO MILITAR DO BRASIL FRENTE À REALIDADE ATUAL DO
ENSINO PÚBLICO NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola de Formação Complementar do Exército/
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais como
requisito parcial para a obtenção do Grau
Especialização em Ciências Militares.

Orientadora: Maj QCO Luciana Moreira Pimentel

**Rio de Janeiro
2016**

Cap QCO NÁRPIA MARIA DE ARAÚJO SILVA

**O SISTEMA COLÉGIO MILITAR DO BRASIL FRENTE À REALIDADE ATUAL DO
ENSINO PÚBLICO NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola de Formação Complementar do Exército/
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais como
requisito parcial para a obtenção do Grau
Especialização em Ciências Militares.

Aprovado em ___/___/___

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

LUCIANA MOREIRA PIMENTEL – Major – Presidente
Escola de Formação Complementar do Exército

SELMA IARA GOMES LOPES TAVARES – Major – Membro
Escola de Formação Complementar do Exército

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.2	A FORMAÇÃO DOS COLÉGIOS MILITARES E SUA INSERÇÃO NA EDUCAÇÃO NACIONAL	11
2	METODOLOGIA	13
3	REVISÃO DE LITERATURA	14
3.1	CARACTERÍSTICAS DO SISTEMA COLÉGIO MILITAR DO BRASIL	14
4	RESULTADOS	19
4.1	COMPARATIVO COM O ENSINO PÚBLICO EQUIVALENTE	19
5	DISCUSSÃO	22
6	CONCLUSÃO	24
	REFERÊNCIAS	26

O SISTEMA COLÉGIO MILITAR DO BRASIL FRENTE À REALIDADE ATUAL DO ENSINO PÚBLICO NO BRASIL

Nárpia Maria de Araújo Silva

RESUMO

Os colégios militares são organizações militares que funcionam como estabelecimentos de ensino de educação básica, com a finalidade de atender ao ensino preparatório e assistencial. São 13 (treze) colégios, no total, espalhados pelo território nacional que integram o Sistema Colégio Militar do Brasil.

Inseridos na educação pública nacional, essas escolas realizam um ensino em consonância com a legislação federal de educação e obedecem às leis e aos regulamentos em vigor no Exército, em especial às normas e diretrizes do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), órgão gestor do ensino do Exército. Desde sua criação, os colégios militares se destacam pelo ensino de qualidade e os resultados acima da média, ao longo dos anos, na Prova Brasil (Saeb) e no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

O modelo de gestão adotado fortemente identificado com valores éticos e morais, alicerçado nos costumes e nas tradições cultuados pelo Exército Brasileiro, vêm se mostrando eficiente, visto o conjunto heterogêneo de alunos que possui, em diferentes localidades do país e os resultados expressivos alcançados nos exames nacionais.

Palavras-chave: colégios militares, gestão escolar, prova brasil, ENEM.

RESUMEN

Las escuelas militares son organizaciones militares que funcionan como escuelas de educación básica, con el fin de cumplir con la asistencia preparatoria y educación. Son trece (13) escuelas en total en todo el país que forman parte del sistema de la universidad militar de Brasil.

Entró en la educación pública nacional, estas escuelas conducen la enseñanza en línea con la educación federal y obedecen a las leyes y reglamentos vigentes en el ejército, en especial las normas y directrices del Departamento de Educación y Cultura del Ejército (DECEX), órgano gerente de educación del ejército.

Desde su creación, las escuelas militares se caracterizan por una educación de calidad y los resultados por encima del promedio, en los últimos años, en prueba Brasil (SAEB) y el Examen Nacional de Enseñanza Secundaria (ENEM).

El modelo de gestión adoptado fuertemente identificado con los valores éticos y morales basados en las costumbres y tradiciones veneradas por el Ejército de Brasil, han demostrado ser eficientes, dado el grupo heterogéneo de estudiantes que tienen, en diferentes partes del país y logros significativos en las pruebas nacionales.

Palabra-llave: escuelas militares, administración escolar, prueba Brasil, ENEM.

O SISTEMA COLÉGIO MILITAR DO BRASIL FRENTE À REALIDADE ATUAL DO ENSINO PÚBLICO NO BRASIL

1 INTRODUÇÃO

Os resultados dos testes nacionais que avaliam o ensino fundamental e o ensino médio no Brasil apontam, com frequência, resultados insatisfatórios obtidos por estudantes de escolas públicas. Apesar desses índices deficitários, uma minoria de escolas públicas consegue se destacar ao atingir elevadas médias. Dentro desse universo, os Colégios Militares vêm chamando atenção do país por conquistarem excelentes notas, não somente nesses testes, bem como em participações em Olimpíadas de conhecimentos variadas.

Os Colégios Militares (CM) são organizações militares que funcionam como estabelecimentos de ensino de educação básica. Segundo o Regulamento dos Colégios Militares, a finalidade dessas escolas é realizar ensino preparatório e assistencial. Preparatório por “capacitar os alunos para o ingresso em estabelecimentos de ensino militares, com prioridade para a Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx), e para as instituições civis de ensino superior (Art 2º); e assistencial por “atender aos dependentes de militares de carreira do Exército [...] e aos demais candidatos, por meio de processo seletivo” (Art 2º).

Os CM integram o Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB) que, por sua vez, é um subsistema do Ensino do Exército, o qual possui características próprias e tem a finalidade de qualificar recursos humanos para a ocupação de cargos e para o desempenho de funções previstas, na paz e na guerra, em sua estrutura organizacional.

Segundo a Lei n. 9.786 de 8 de fevereiro de 1999, que dispõe sobre o Ensino no Exército Brasileiro:

O Sistema de Ensino do Exército mantém, de forma adicional às modalidades militares propriamente ditas, o ensino preparatório e assistencial de nível fundamental e médio, por intermédio dos Colégios Militares, na forma da legislação federal pertinente, ressalvadas suas peculiaridades. (Art. 7º)

Inseridos na educação pública nacional, os CM realizam um ensino em consonância com a legislação federal de educação e obedecem às leis e aos regulamentos em vigor no Exército, em especial às normas e diretrizes do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), órgão gestor da linha de ensino do Exército (Art 3º, R-69).

O SCMB está diretamente subordinado à Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial (DEPA), que é o órgão normativo responsável por planejar, coordenar, controlar e supervisionar o processo ensino-aprendizagem dos 13 (treze) Colégios Militares (CM), espalhados pelo território nacional.

Esse sistema obedece a uma legislação básica, composta pela Lei de Ensino do Exército (Lei n. 9.786, de 8 de fevereiro de 1999), o Regulamento da Lei de Ensino do Exército (Decreto n. 3.182, de 23 de setembro de 1999), o Regulamento de Preceitos Comuns aos Estabelecimentos de Ensino do Exército, R-126 (Portaria n. 549, de 06 de outubro de 2000), o Regulamento dos Colégios Militares (R-69), e outras legislações complementares do DECEX e DEPA.

As ações educacionais dos CM são planejadas conforme orientações previstas nas Normas para Planejamento e Gestão do Ensino (NPGE), onde constam a grade curricular e o calendário escolar, que servirão de subsídios para que cada CM confeccione seu Plano Geral de Ensino (PGE) (Art 30 R-69).

Conforme Libâneo (1994), a ação de planejar deve ser uma ação consciente de previsão das ações docentes, onde são estabelecidas as diretrizes e os meios de realização do trabalho docente.

Segundo Vasconcellos (2008), o planejamento educacional assume uma importância primordial em toda ação educativa contudo, percebe-se por meio de pesquisas, que há uma descrença no ato de planejar por parte de gestores e professores.

Libâneo (2006) aponta que o modo de funcionamento de uma escola faz diferença nos resultados escolares dos alunos.

Lück (2009, p.31) afirma que “sem planejamento, que organize e dê sentido e unidade ao trabalho, as ações tendem a ser improvisadas, aleatórias, espontaneístas, imediatistas e notadamente orientadas pelo ensaio e erro, condições que tantos prejuízos causam à educação”.

Ao se comparar os resultados alcançados pelos alunos dos CM e do restante das escolas públicas, a pesquisa procura responder por que há diferença entre a qualidade do ensino ofertado.

Algumas questões de estudo foram formuladas no entorno deste tema, e nortearam todo o trabalho, quais sejam:

- a) Quais são as principais características do SCMB?
- b) Como se dá a inserção dos CM na educação nacional?
- c) Como é realizada a Gestão Escolar nos CM e em que medida esta contribui para a qualidade do ensino ofertado?
- d) Em que medida o planejamento escolar influi nos bons resultados escolares?

Muitos questionamentos poderiam ser feitos em torno desse tema, pois muitos aspectos singulares permeiam o ensino oferecido pelo SCMB, contudo ainda existe pouca informação disponível sobre o assunto.

Segundo ROSA (2012), há uma certa escassez na comunidade científica sobre as práticas pedagógicas das instituições militares e a própria cultura escolar destes estabelecimentos de ensino.

Neste sentido, procurou-se promover uma discussão embasada na legislação de ensino federal bem como do Exército Brasileiro e a literatura a respeito do planejamento e da gestão escolar com o objetivo de destacar as principais características do SCMB, estabelecendo quais seus diferenciais de ensino em relação às demais escolas da rede pública, e de que modo o modelo de gestão adotado contribui positivamente para os bons resultados alcançados nos testes nacionais.

Para exposição dos argumentos, a pesquisa está dividida em três seções. Na primeira seção serão expostas as peculiaridades do SCMB.

Na seção seguinte, será abordado o resultado do SCMB nos testes nacionais, onde será discutido seu modelo de gestão.

Na terceira seção, serão apresentadas as conclusões do trabalho de pesquisa realizado.

1.1 A FORMAÇÃO DOS COLÉGIOS MILITARES E SUA INSERÇÃO NA EDUCAÇÃO NACIONAL

A criação dos colégios militares remonta aos tempos de Duque de Caxias que, à época da Guerra do Paraguai, percebeu o forte impacto que causava no ânimo de combate de seus soldados saber que suas famílias se encontravam amparadas. Entendia que, além da pensão para garantir o sustento, a educação oficial “evitaria a indigência” de seus órfãos, caso eles sucumbissem na frente de batalha (DEPA).

No final do período imperial, foi criado o Imperial Colégio Militar, localizado no Rio de Janeiro, que viria a se tornar o Colégio Militar do Rio de Janeiro. Em 1912, foram criados mais dois Colégios Militares: o de Porto Alegre e o de Barbacena.

Em 1919, o Governo Federal criou mais um colégio militar, no estado do Ceará. Porém, em 1925, o Colégio Militar de Barbacena foi extinto, e os seus servidores distribuídos para outras organizações do Exército. Em 1938, foram extintos também os Colégios Militares do Ceará e de Porto Alegre.

Na década de 50, foram criados quatro colégios militares: de Belo Horizonte (1955), de Salvador (1957), de Curitiba (1958) e de Recife (1959).

Em 1962, os antigos Colégios de Porto Alegre e de Fortaleza foram transformados em Escolas Preparatórias e voltaram a funcionar como Colégios Militares.

Em 1971 foi criado o Colégio Militar de Manaus, e em 1978, o de Brasília. Também na década de 70, foi criada a Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial – DEPA, por meio do Decreto nº 71.823, de 7 de fevereiro de 1973, com a missão de coordenar as atividades de planejamento e condução do ensino desses Colégios.

Em 1993, foram criados os Colégios Militares de Juiz de Fora e de Campo Grande e, em 1994, o de Santa Maria.

Somente em 1989, as meninas foram admitidas como alunas para cumprir as mesmas atividades curriculares dos meninos, formando-se no ano de 1995, a turma pioneira de alunas dos CM*.

Atualmente, todos os anos, por ocasião dos concursos de admissão ao 6º ano do Ensino Fundamental e ao 1º ano do Ensino Médio, candidatos de ambos os sexos disputam as vagas disponíveis em igualdade de condições.

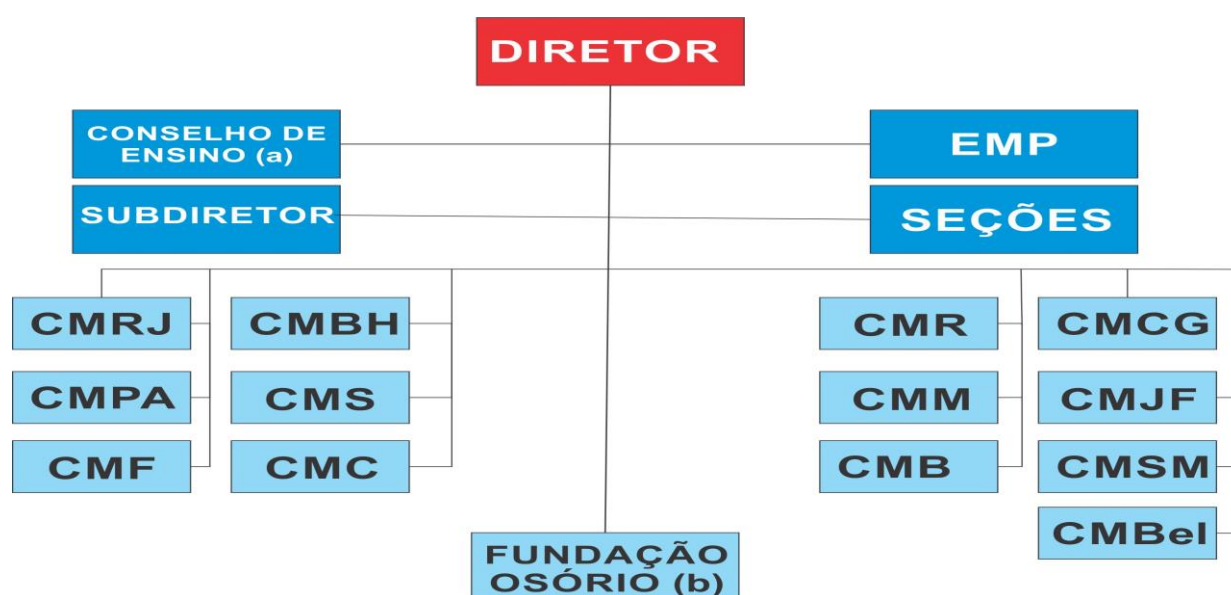
Mais recentemente, no ano de 2015, foi criado o Colégio Militar de Belém.

* Disponível no sítio da DEPA na internet www.depa.ensino.eb.br

Em 2001, foi criado o curso na modalidade de ensino a distância (CEAD), coordenado pelo Colégio Militar de Manaus, com a finalidade de oferecer o Ensino Fundamental de 6º ao 9º anos aos dependentes de militares da Região Amazônica (DEPA).

Atualmente, a DEPA, órgão de apoio técnico-normativo do Departamento de Educação e Cultura do Exército - DECEEx, coordena um Sistema de 13 (treze) Colégios Militares no nosso País (FIGURA 1).

FIGURA 1



(a) Órgão convocado eventualmente.

(b) Estabelecimento vinculado ao Comando do Exército (DECEEx/DEPA)

Fonte: DEPA

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida seguindo os preceitos do estudo exploratório, por meio de revisão bibliográfica ou revisão de literatura, conforme explica GIL (2008, p.50) “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos”.

A revisão bibliográfica procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros, além de também permitir conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema (MARTINS, 2001).

Este tipo de pesquisa tem por finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (MARCONI e LAKATOS, 2007).

Assim, conforme exposto no pensamento dos autores supracitados, a revisão de literatura não é uma mera repetição do que já foi escrito sobre determinado assunto, mas cumpre a finalidade de proporcionar uma nova ótica, uma nova abordagem, podendo-se chegar a conclusões inovadoras.

Dessa forma, pretendeu-se esmiuçar as documentações afetas ao ensino do Exército Brasileiro, de modo a se caracterizar o SCMB e suas particularidades, e revisar as legislações, documentos e estudos publicados que possibilitem ampliar o olhar sobre o referido Sistema.

Para efeito de comparação do SCMB com a rede pública de ensino foram utilizados os resultados da Prova Brasil (Saeb), do ano de 2015, que avalia o ensino fundamental; e os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), dos anos de 2014 e 2015.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3. 1 PECULIARIDADES DO SISTEMA COLÉGIO MILITAR DO BRASIL: GESTÃO ESCOLAR E PLANEJAMENTO

A educação assistencial promovida nos CM remete à criação e à justificativa do próprio SCMB. Como exposto anteriormente, com a criação dessas escolas, buscou-se o equacionamento das dificuldades produzidas pelas características intrínsecas à profissão militar e as consequências impostas à família (movimentações constantes, moradia em localidades inóspitas, menor convivência com a família, etc).

Eliminar ou minimizar tais desvantagens passou a ser uma missão que, com seu

cumprimento, reverteria em ganho para o *moral da tropa*, entendido como o conjunto de condições biopsicossociais necessárias ao desempenho das funções militares (PP DEPA/2015).

A gestão escolar de cada CM é realizada por oficiais superiores que planejam, supervisionam e coordenam as atividades de ensino realizadas, fazendo cumprir a proposta pedagógica do colégio.

Essa equipe de gestores é composta pelo diretor de ensino, subdiretor de ensino, chefe da divisão de ensino, chefe da seção técnica de ensino, chefe da seção psicopedagógica e coordenadores de ano escolar, conforme consta no R-69 (Art. 7º). Há ainda as seções que servem como apoio ao ensino, ligadas à tarefas administrativas e logísticas.

Em relação às práticas de ensino adotadas, e ainda dentro da perspectiva assistencialista dos CM, são oferecidos aos alunos o apoio pedagógico, que busca dirimir possíveis deficiências de aprendizagem, objetivando:

[...] levar os alunos que necessitam do apoio pedagógico à consecução exitosa de seus objetivos educacionais. Nesse debate, o êxito não é visto somente por dados ou estatísticas educacionais, mas como resultado de ações que visam mais do que boas notas. Essas ações perpassam todos os ambientes escolares e vão além dos conteúdos escolares. Muito mais do que disciplinas e conteúdos a serem ensinados, o educador tem diante de si um desafio sem igual: desenvolver competências em seus alunos. Significa dizer que o educador tem que desenvolver seu trabalho de modo que o aluno seja capaz de mobilizar suas aquisições escolares fora da escola, em situações diversas, complexas e muitas vezes, imprevisíveis (PP DEPA/2015).

Esse apoio pedagógico é um dos principais diferenciais dos CM em relação às demais escolas públicas, uma vez que esta atividade pontual oferecida no turno contrário ao das aulas regulares do aluno, visa diminuir as dificuldades de aprendizagem, advindas muitas vezes, das inúmeras movimentações dos pais militares e uma insuficiente base nos primeiros anos de alfabetização, e aumentar as chances dos alunos atendidos lograrem êxito nas avaliações e anos escolares.

Ainda dentro dessa ótica, os CM contam em sua estrutura, com a seção psicopedagógica, composta por pedagogos, psicólogos e psicopedagogos, que trabalham

em parceria com outros segmentos do colégio que concorrem para o desenvolvimento psicopedagógico dos alunos, para auxiliá-los na compreensão de suas limitações e possibilidades, além de estimular a participação dos familiares nesse processo (R-69).

Essa participação da família na escola merece futuramente estudos que possam verificar se acontece da forma desejada, como exposta por vários estudiosos como Lück (2009), Libâneo (1994), Vasconcellos (2008), dentre outros, como um dos eixos propulsores do sucesso, juntamente com escola e aluno.

Em relação à estrutura física, a DEPA afirma que os CM contam com instalações confortáveis e amplas, e que dispõem de bibliotecas com acervos suficientes para que os alunos cumpram as tarefas de estudo e busquem as informações de que necessitem. Possuem ainda laboratórios de Física, Química e Biologia, que, ocupam posição de destaque no ensino dessas disciplinas*.

Cada colégio dispõe ainda de laboratório de informática, onde os alunos aprendem, ainda no ensino fundamental, a trabalhar com os aplicativos mais usuais e conhecidos, que possam ser úteis para sua vida escolar, bem como têm acesso à internet*.

Outra peculiaridade dos colégios militares são os idiomas estrangeiros, que são estudados em todo ensino fundamental e médio. Na maior parte dos CM, as aulas do idioma inglês são ministradas por níveis, nos moldes dos institutos civis especializados nessa área. O método utilizado desenvolve a capacidade de expressão oral dos alunos e tem como base o uso do chamado “corredor de Inglês”, um espaço temático em que todos são incentivados a se expressar no idioma. No 2º ano do ensino médio, os alunos podem optar pelo idioma inglês ou espanhol*.

Outra atividade peculiar nos colégios são os variados grêmios e clubes, os quais os próprios alunos administram, auxiliados por um professor, e possuem uma ótima oportunidade de planejar atividades e de gerenciar programas. Os clubes e grêmios contribuem para despertar vocações e permitem o aprofundamento e a difusão de conhecimentos. Em algumas atividades desses grêmios e clubes possuem cunho social, na qual os alunos participam de ações beneficentes, onde desenvolvem a solidariedade, com arrecadação de agasalhos e alimentos, visita a orfanatos e asilos, entre outras atividades.

* Disponível no sítio da DEPA na internet www.depa.ensino.eb.br

Os clubes e grêmios, realizam ainda, viagens a diversos locais do território nacional, contribuindo para reforçar o sentimento de patriotismo e o conhecimento do país e os regionalismos culturais.

A leitura também ocupa posição central na prática didática dos colégios militares. Todos os alunos cumprem um programa de leitura e participam de atividades destinadas a difundir e a despertar o gosto pela leitura.

A educação artística também encabeça o rol de atividades as quais os alunos têm acesso. Por meio de atividades voluntárias, os alunos participam de bandas, corais e grupos folclóricos, de teatro, capoeira, poesia, dança e ginástica rítmica e desportiva.

O esporte também é muito incentivado ao longo de todos os anos escolares. Com equipes desportivas, os alunos participam de competições estaduais e municipais com escolas civis, e também de competições com todos os outros colégios militares, nos denominados “Jogos da Amizade”.

No tocante ao quadro docente que compõe o sistema em estudo, nota-se que, além de um efetivo razoável de professores aprovados em concurso público, servidores civis do governo federal, há um crescente número de professores militares, oficiais e suboficiais, formados em instituições de ensino do Exército como a Academia Militar das Agulhas Negras – AMAN, Escola de Formação Complementar do Exército – EsFCEX, e a Escola de Sargentos das Armas – ESA, e professores do quadro de oficiais temporários do exército, denominados Oficiais Técnicos Temporários – OTT. A Seção de Supervisão Escolar, responsável por coordenar e supervisionar as atividades de ensino e aprendizagem, incentiva e promove, ao longo do ano letivo, a atualização pedagógica e o aperfeiçoamento sistemático dos docentes.

Outra peculiaridade dos CM diz respeito à presença, além das disciplinas tradicionais do currículo nacional, da instrução cívico-militar para todos os seus alunos. Tal característica talvez seja o que primeiramente os diferencia das demais escolas, ou mesmo, vindo a ser sua identidade. Nessas instruções, são cultivados valores, dentre os quais destacam-se o respeito, o patriotismo, e incentiva-se o gosto pela carreira militar. Semanalmente, ocorrem as formaturas (atividade cívico-militar), nas quais os alunos compõem o Batalhão Escolar, nos moldes militares, e entoam o Hino Nacional Brasileiro, a canção do colégio e diversas canções militares.

O Batalhão Escolar é composto por todos os alunos e seu Estado-Maior, pelos alunos que se destacam nos estudos, alcançando as melhores médias. A média final mínima para se obter a aprovação é nota cinco (5,00). Os alunos que atingem nota final igual ou superior a sete (7,00) concorrem à graduação e compõem o batalhão escolar, tendo direito de usar insígnias correspondentes ao posto ou graduação:

Art. 94. A graduação do aluno nos diversos graus da hierarquia escolar constitui recompensa pela aplicação aos estudos e pelo exemplar comportamento escolar, tornando-se estímulo à formação integral do aluno e à escolha pela carreira militar. § 1º Os graus da hierarquia escolar definem-se entre o posto de coronel-aluno e a graduação de cabo-aluno.

§ 2º Para efeito de hierarquia, os alunos das séries de maior nível escolar têm a precedência, exceto no âmbito do batalhão escolar, onde prevalecerá a precedência de postos e graduações, conforme Anexo "A" deste RI. (RICM)

Segundo a DEPA, por ocasião das formaturas são vivenciados e desenvolvidos forte sentimento de orgulho em fazer parte do SCMB, expresso por meio da saudação do Batalhão Escolar.

Todas as ações educacionais desenvolvidas no SCMB estão ancoradas na preocupação em formar jovens ativos e criativos, autônomos e autores, providos de competências, habilidades e de valores éticos e morais cultuados pelo Exército Brasileiro, ou seja, indivíduos mais responsáveis, atuantes e transformadores.

Ainda de acordo com o R-69, a missão dos colégios militares é:

- I - permitir ao aluno desenvolver atitudes e incorporar valores familiares, sociais e patrióticos que lhe assegurem um futuro de cidadão patriota, cômico de seus deveres, direitos e responsabilidades, qualquer que seja o campo profissional de sua preferência;
- II - propiciar ao aluno a busca e a pesquisa continuadas de informações relevantes;
- III - desenvolver no aluno a visão crítica dos fenômenos políticos, econômicos, históricos, sociais e científico-tecnológicos, ensinando-os, pois, a aprender para a vida e não mais, simplesmente, para fazer provas;
- IV - preparar o aluno para refletir e compreender os fenômenos e não, meramente, memorizá-los;
- V - capacitar o aluno à absorção de pré-requisitos fundamentais ao prosseguimento dos estudos acadêmicos e não de conhecimentos supérfluos que se encerrem em si mesmos;
- VI - estimular o aluno para a saudável prática de atividade física, buscando o seu desenvolvimento físico e incentivando a prática habitual do esporte; e
- VII - despertar vocações para a carreira militar" (Art.4º)

Destaca-se ainda, conforme pesquisado por SOUZA (2008, p), a participação exitosa em exames vestibulares nas mais concorridas instituições públicas ou particulares do país, bem como em concursos promovidos pelo governo federal, como, a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP, Olimpíada Nacional em História do Brasil, Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica, Olimpíada de Robótica, ou concursos culturais, como a Olimpíada de Língua Portuguesa e o “Desafio National Geographic”, os quais revelam muitos talentos e destaques oriundos desses CM.

4 RESULTADOS

4.1 COMPARATIVO COM O ENSINO PÚBLICO EQUIVALENTE

Segundo Vasconcellos (2008), o papel de qualquer escola está intimamente ligado aos seus ideais e ao que deseja aos seus alunos. As intensas e velozes transformações pelas quais a sociedade passa, as inovações científicas e tecnológicas, questões éticas, econômicas, políticas e ambientais, dentre outras; reforçam o papel da escola na atualidade: ser mediadora e conectar as identidades culturais locais, regionais e nacionais, devendo, para tanto, estar capacitada – física e pedagogicamente – para enfrentar os desafios atuais que afetam o seu cotidiano.

Como estabelecimentos de ensino concebidos e administrados pelo Exército, os Colégios Militares sustentam-se sobre os mesmos pilares: a hierarquia e a disciplina. Esta peculiaridade, que os distingue no todo maior da educação nacional, reforça a imagem que os CM vieram lapidando ao longo de mais de cento e vinte anos, e que é sua marca particular (PP DEPA/2015).

É neste cenário os Colégios Militares, ancoram suas bases numa proposta pedagógica fortemente identificada com valores éticos e morais, alicerçada nos costumes e nas tradições cultuados pelo Exército Brasileiro. Do somatório desses preceitos emerge a identidade do Sistema, um diferencial capaz de gerar vínculo e uma forte unidade dos Colégios.

O perfil do estudante que ingressa, atualmente, nos CM é diferente do estudante

que ingressava nesses estabelecimentos de ensino há quinze anos atrás; tal qual a velocidade de transformação da sociedade brasileira e mundial. Seus anseios, suas relações sociais, seus costumes e, principalmente, sua aprendizagem e como constrói seu conhecimento se dá de maneira distinta ao que ocorria no passado. Um novo e constante desafio emerge para os colégios: buscar novas metodologias para atender às novas demandas e estimular os docentes do Sistema à novas práticas de ensino.

O SCMB preocupa-se em formar jovens ativos e criativos, autônomos e autores, providos de competências, habilidades e de valores éticos e morais cultuados pelo Exército Brasileiro (R-69), ou seja, indivíduos mais responsáveis, atuantes e transformadores.

O Ministério da Educação (MEC) avalia anualmente o ensino fundamental e médio das escolas públicas e privadas do país, por meio do Saeb e do ENEM, respectivamente. O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) tem como principal objetivo avaliar a Educação Básica brasileira e contribuir para a melhoria de sua qualidade e universalização do acesso à escola. É composto por três avaliações: Avaliação Nacional da Educação Básica, Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (também denominada como “Prova Brasil”) e Avaliação Nacional da Alfabetização.

A Prova Brasil avalia habilidades essenciais em Língua Portuguesa e Matemática, dos estudantes do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, e é parte integrante do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Analisando o resultado da Prova Brasil, do ano de 2015, constata-se que o resultado alcançado pelos CM, nas provas de língua portuguesa e matemática, encontra-se acima da média das escolas públicas federais, e também das escolas municipais e estaduais (Figura 2).

Percebe-se ainda que as médias alcançadas pelo SCMB e pelas escolas da rede federal de ensino são bem próximas, sobressaindo-se sobre as médias das escolas municipais e estaduais. Em algumas localidades, os resultados dos CM são iguais aos das escolas federais, talvez por serem os únicos estabelecimentos federais no município.

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) tem o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica, em Língua Portuguesa, Matemática e Redação.

No ENEM do ano de 2014 e 2015 também constata-se resultados dos CM acima

da média alcançada pelas escolas públicas federais, estaduais e municipais, alcançando boas colocações em uma classificação geral no *ranking* das escolas, e entre as 10 (dez) escolas estaduais com melhores resultados (figuras 3 e 4).

FIGURA 2

COMPARATIVO SCMB NO SAEB 2015										
Unidade	Notas								Média das Escolas Públicas do Estado	
	Colégio Militar		Escolas Públicas							
	Português	Matemática	Municipais		Estaduais		Federais		Português	Matemática
Belo Horizonte	286,66	334,12	258,25	261,84	253,24	258,35	298,59	326,2	254,7	259,42
Brasília	307,40	330,54	-	-	250,39	253,9	307,4	330,54	251,08	254,83
Campo Grande	314,63	342,03	258,51	258,85	260,02	261,05	314,63	342,03	259,67	260,54
Curitiba	316,51	354,55	261,56	264,98	249,37	254,24	316,51	354,55	249,68	254,55
Fortaleza	314,96	345,43	251,09	251,62	251,64	249,38	314,96	345,43	251,27	251,36
Juiz de fora	314,00	339,02	258,25	261,84	253,24	258,35	298,59	326,2	254,7	259,42
Manaus	305,20	323,49	240,44	237,57	245,99	243,87	305,2	323,49	244,53	242,25
Porto Alegre	310,79	350,18	255,52	256,91	253,33	256,44	308,24	335,32	254,65	256,93
Recife	306,02	333,05	232,97	239,44	241,3	244,18	315,42	348,62	237,23	241,97
Rio de Janeiro	304,48	334,90	249,24	253,27	236,44	242,63	300,88	323,06	244,75	249,85
Salvador	322,27	347,39	230,86	234,54	235,8	239,97	322,27	347,39	232,51	236,36
Santa Maria	315,29	339,08	255,52	256,91	253,33	256,44	308,24	335,32	254,65	256,93

FONTE: Ministério da Educação/ INEP

FIGURA 3

COMPARATIVO SCMB NO ENEM 2014						
Unidade	Média das provas objetivas	Média de redação	Classificação Escolas Públicas			Classificação Geral
			Municipal	Estadual	Nacional	
			Belo Horizonte	665,94	732,84	
Brasília	605,41	624,58	1º	1º	89º	926º
Campo Grande	619,37	726,34	1º	1º	57º	585º
Curitiba	650,96	711,45	2º	2º	16º	151º
Fortaleza	624,48	714,31	1º	1º	43º	486º
Juiz de fora	654,00	736,56	1º	7º	13º	138º
Manaus	599,23	649,56	1º	1º	105º	1112º
Porto Alegre	646,78	668,19	1º	2º	20º	183º
Recife	619,70	701,19	3º	3º	55º	579º
Rio de Janeiro	615,89	670,07	7º	11º	67º	659º
Salvador	619,27	635,62	2º	2º	59º	590º
Santa Maria	628,30	648,65	2º	4º	36º	412º

FONTE: Ministério da Educação/ INEP

FIGURA 4

COMPARATIVO SCMB NO ENEM 2015						
Unidade	Média das provas objetivas	Média de redação	Classificação			Classificação Geral
			Escolas Públicas			
			Municipal	Estadual	Nacional	
Belo Horizonte	652,03	737,64	1º	3º	7º	153º
Brasília	607,35	675,83	1º	1º	46º	837º
Campo Grande	638,41	764,50	1º	1º	17º	263º
Curitiba	626,30	687,58	1º	1º	25º	416º
Fortaleza	627,70	752,42	1º	1º	22º	395º
Juiz de fora	626,87	710,08	1º	4º	24º	404º
Manaus	601,03	661,93	1º	1º	51º	1025º
Porto Alegre	638,94	736,08	2º	3º	13º	247º
Recife	620,39	733,12	3º	3º	31º	532º
Rio de Janeiro	622,11	712,80	7º	9º	28º	491º
Salvador	642,95	739,44	1º	1º	11º	218º
Santa Maria	627,06	693,27	2º	5º	23º	400º

FONTE: Ministério da Educação/ INEP

5 DISCUSSÃO

Os índices do ENEM e da Prova Brasil, vistos anteriormente, comprovam resultados dos CM destoantes das médias alcançadas pelas escolas públicas. No entanto, seria necessário estudar também as práticas educativas e a gestão realizada pelas escolas públicas que também se destacam positivamente nesses testes.

Ao confrontar os resultados do SAEB com o perfil dos gestores, Souza (2006) verificou que:

É certo que instrumentos como o SAEB não conseguem avaliar de forma adequada a realidade concreta da prática pedagógica que se passa em cada sala de aula e, ainda em menor condição, não consegue identificar o real nível de aprendizagem de cada aluno avaliado. Isso decorre do fato de que o que se passa nas salas de aula do país tem um tal grau de diversidade que uma prova estandardizada não consegue capturar (p.195).

Faz-se necessário observar outros aspectos relacionados ao ensino que influenciam a eficácia da aprendizagem, além dos testes nacionais expostos, e que comprovem a qualidade do ensino, os quais não foram objeto de estudo do presente trabalho.

No entanto, Lück (2009) entende que os indicadores oficiais podem permitir “a comparabilidade dos resultados, de modo que a escola possa entender como se apresenta

em relação às demais escolas e, dessa forma, estabelecer metas de melhoria” (2009, p.65).

Considerando sua gestão e atividades educacionais distintas, que os diferem das demais escolas públicas, e que devem seguir sendo estudadas, de modo que se possa inferir sobre como contribuem para o sucesso da formação educacional de seus alunos e se, por si só, justifiquem o bom desempenho dos Colégios Militares nesses exames nacionais, Mendes (2014, p. 32) explicita:

Do trabalho de pesquisa, emergiram características peculiares do SCMB, os quais contribuem para os resultados expressos em números de sucesso, como suas atividades assentadas em um forte planejamento normativo que direcionam seus trabalhos, a boa estrutura física de que dispõem; concessão de relevada importância a valores cívicos, a costumes e tradições que procuram desenvolver o patriotismo nos alunos; estrutura curricular acrescida de algumas matérias distintas voltadas para a formação cívica do aluno; e além dessas instruções específicas, os professores prezam, dentre outros comportamentos, pela apresentação pessoal, pontualidade, assiduidade, postura, disciplina, dedicação, responsabilidade e camaradagem; É constante a preocupação dos Colégios em bem formar seus alunos, com vistas às novas realidades impostas pela sociedade atual; Princípios, valores e a prática do civismo SÃO CONTINUAMENTE respeitados e estimulados no ambiente acadêmico; A qualidade do ensino oferecido é eficiente, posto os resultados positivos alcançados no ENEM e em outros certames; Há um planejado e efetivo acompanhamento pedagógico das atividades acadêmicas, visando detectar defasagens no processo de ensino e aprendizagem, no escopo de que sejam trabalhadas e superadas; falhas de formação educação individual são supridas por um acompanhamento pedagógico; Não houve relato de greves de professores (MENDES, 2014).

No SCMB, toda a rotina dos gestores e educadores perpassa por um minucioso planejamento. E a partir dele a vida escolar e o currículo se desenvolvem. A proposta pedagógica do SCMB segue os preceitos do Exército Brasileiro e a prática pedagógica diária segue os pressupostos do Plano Geral de Ensino – PGE.

O PGE sofre, anualmente, mudanças decorrentes de propostas sugeridas pelos próprios colégios bem como dos órgãos a que se subordinam. Essas propostas são fruto da reflexão e discussão da melhor condução do ensino entre os agentes educacionais envolvidos (gestores, professores, técnicos educacionais), semanalmente em todos os CM e, anualmente, na sede da DEPA, no Rio de Janeiro, onde os diretores e gestores de ensino de todo o Sistema, discutem questões referentes ao planejamento de ensino e currículo escolar, e que conforme decidido, são rigorosamente cumpridos em todas as unidades do SCMB (PP/DEPA, 2015).

Paralelo a isso, a DEPA realiza constantemente visitas de inspeção, que

funcionam como uma espécie de avaliação institucional, vital para o sistema, pois se configura em uma oportunidade na qual cada profissional, que atua na instituição, tem seu trabalho apreciado. Aliada ao planejamento, tem como objetivo assegurar a qualidade na gestão e no ensino dos CM.

Conforme SOUZA (2006), o papel da gestão exerce uma importante influência sobre os resultados escolares:

O perfil do diretor e da gestão escolar são elementos que se somam a um conjunto de outros aspectos responsáveis pelos resultados escolares, mas não deixam de ser variáveis importantes para a compreensão dos resultados estudantis, permitindo-se concluir que há uma espécie de efeito gestão nas escolas públicas de educação básica no Brasil..." (p. 276)

Nesse sentido, variados fatores contribuem para que o modelo de gestão educacional realizada no SCMB se revele eficiente e que os resultados de excelência, advindos de um contexto multivariado, em função das diferentes localidades onde os CM se situam e do conjunto heterogêneo de alunos que possui, se consiga realizar uma educação de qualidade e contribuir, ainda, para a melhoria dos índices nacionais como um todo, haja vista estar inserido no contexto da rede pública do país.

6 CONCLUSÃO

O presente pesquisa teve por finalidade determinar os diferenciais do SCMB em relação às demais escolas públicas do país.

A fim de viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para levantar e elucidar as principais características da gestão realizada e a influência do planejamento nos resultados escolares.

De acordo com os resultados apresentados depreende-se a superioridade dos índices alcançados pelos colégios militares, e vêm à tona algumas reflexões sobre a importância de políticas públicas de educação eficientes para a rede pública de ensino, a necessidade de um modelo de gestão forte com um planejamento educacional coerente e cumprido, por todos os agentes de ensino, bem como a participação da família na vida escolar.

Muito embora, especialistas na área da educação e o próprio Ministério da Educação (MEC) ressaltem que esses testes de avaliação do ensino no país, devam ser considerados apenas um elemento, e não o critério único para definir a qualidade de uma instituição de ensino, foram utilizados esses parâmetros para fins de comparação no presente estudo, sabendo-se que não se esgota as possibilidades de se aprofundar essa pesquisa, posto que existem inúmeros indicadores de qualidade, tais como índices de acesso, permanência e desempenho escolar, condições de oferta de ensino, participação da família no processo de aprendizagem, dentre outras.

Ressalta-se ainda, a necessidade de pesquisas qualitativas e quantitativas sobre o impacto da proposta pedagógica adotada e o modelo de gestão do SCMB, para que se aprofunde a temática e se verifique até que ponto, as práticas pedagógicas adotadas podem ser seguidas pela rede pública de ensino do país, fazendo-se as adaptações necessárias para a realidade de cada instituição de ensino.

REFERÊNCIAS

_____. Gabinete do Comandante do Exército. **Portaria n. 549, de 6 de outubro de 2000: Regulamento de Preceitos Comuns aos Estabelecimentos de Ensino do Exército R-126**. Brasília: Gab Cmt Ex, 2000.

_____. Gabinete do Comandante do Exército. **Portaria n. 715, de 6 de dezembro de 2002: Política de ensino**. Brasília: Gab Cmt Ex, 2002.

_____. Gabinete do Comandante do Exército. **Portaria n. 716, de 6 de dezembro de 2002: Diretriz estratégica de ensino**. Brasília: Gab Cmt Ex, 2002.

_____. Presidência da República Federativa do Brasil. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 1996.

_____. Presidência da República Federativa do Brasil. **Lei n. 9.786, de 8 de fevereiro de 1999: Lei de ensino do Exército**. Brasília, 1999.

_____. Presidência da República Federativa do Brasil. **Decreto n. 3.182, de 23 de setembro de 1999: Regulamenta a Lei 9.786, de 8 de fevereiro de 1999, que dispõe sobre o ensino no Exército Brasileiro e dá outras providências..** Brasília, 1999.

_____. Presidência da República Federativa do Brasil. **Decreto n. 6.703, de 18 de dezembro de 2008: Aprova a Estratégia Nacional de Defesa e dá outras providências..** Brasília, 2008.

_____. Exército. **Portaria nº 042, de 6 de fevereiro de 2008**. Aprova o Regulamento dos Colégios Militares (R-69) e dá outras providências, 2008.

_____. Exército. **Portaria nº 549, de 6 de outubro de 2000**. Aprova o Regulamento de Preceitos Comuns aos Estabelecimentos de Ensino do Exército, 2000.

_____. Exército. **Projeto Pedagógico do Sistema Colégio Militar do Brasil**. Rio de Janeiro: DEPA, 2015.

_____. Exército. **Regimento Interno dos Colégios Militares**. Rio de Janeiro: DEPA, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª edição, São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, José. Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MARTINS, G. A; PINTO, R. L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6ª edição, São Paulo: Atlas, 2007.

MENDES, Carlos Frederico Macedo. **O Sistema Colégio Militar do Brasil: educação formal eficiente como instrumento de fortalecimento da Expressão Psicossocial do Poder Nacional**. Rio de Janeiro: ESG, 2014.

ROSA, Fabiana Teixeira da. **Pesquisas educacionais em colégios militares do Brasil: estado da arte**. VII Colóquio Ensino Médio, História e Cidadania. Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina. Maio-Junho de 2012. ISSN 2236-7977.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. **Perfil da Gestão Escolar no Brasil**. Tese de doutorado em Educação: História, Política, Sociedade. São Paulo: PUC, 2006.

SOUZA, Gabriela Menezes de. **Gestão pedagógica na educação básica: o estudo de caso de uma escola pública federal com resultado de sucesso**. Dissertação de mestrado. Brasília: UCB, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. 18ª ed. São Paulo: Libertad Editora, 2008.